

A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA PEDAGOGIA DE REGGIO EMILIA

Data de aceite: 01/09/2023

Vanessa Freitag de Araújo

Infantil.

Lucas Men Benatti

Luana Conte Simões

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca analisar as práticas educativas da abordagem Reggio Emilia, essa perspectiva pedagógica voltasse para o protagonismo da criança, a escuta ativa, o pensamento crítico, a arte e a documentação. A escola, nessa concepção, passa a ser um laboratório associado sempre com o processo de pesquisa e exploração, possibilitando que a criança tenha um papel ativo na construção do conhecimento.

As escolas de Reggio Emilia procuram englobar o programa educacional com a organização do trabalho e com o ambiente, favorecendo um movimento de interação e interdependência. Um ambiente pedagógico, acolhedor e seguro planejado para estimular a criatividade, curiosidade por meio das relações e exploração, tanto das ideias, quanto dos materiais. Isto é um ambiente no qual pais, professores e crianças estejam envolvidos e confortáveis com o processo de ensino e

RESUMO: O presente artigo refere-se a uma análise da pedagogia de Reggio Emilia, tendo como enfoque suas práticas pedagógicas e a criança como protagonista do processo de ensino-aprendizagem na primeira infância. Essa abordagem educacional é um modelo de ensino que surgiu na cidade italiana de Reggio Emilia após a Segunda Guerra Mundial. Nela, a criança é vista como um ser ativo, protagonista de seu próprio conhecimento, produzindo-o por meio de suas experiências. Portanto, nesta abordagem a criança, os professores e a família estão totalmente interligados e possuem um papel coletivo nas práticas de ensino, tendo em vista que a escola é percebida como um espaço de igualdade e não um detentor de conhecimento, pois os conhecimentos são construídos a partir das experiências vividas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Criança; Reggio Emilia; Protagonismo

aprendizagem.

Nesta abordagem, o desenvolvimento intelectual da criança é estimulado por intermédio de representações simbólicas, ou seja, a criança é incentivada a explorar os ambientes e expressar-se por meio de diferentes linguagens, tais como: o movimento, dramatizações, palavras, pinturas, montagens, colagens, esculturas, músicas, dentre outras (EDWARDS, GANDINI, FORMAN; 2016). A partir disso, a criança tem a possibilidade de experienciar o crescimento autêntico, vivenciando processos de investigação de forma coletiva e reflexiva.

Este trabalho, portanto, refere-se a uma pesquisa sobre o protagonismo da criança como elemento principal do processo de ensino e aprendizagem. Ao considerar que na abordagem Reggio Emilia o foco é destinado à criança e a sua escuta ativa, dado que, as competências dela são desenvolvidas e ativadas por meio da experiência e interação. Desse modo, trata-se de uma educação fundamentada na comunicação, relacionamento e participação entre crianças, professores e pais.

Tendo a escuta ativa como uma prática pedagógica e recíproca, usada para interpretar e instrumentalizar significados dados pelas crianças, a escola não possui uma programação estrita de ensino, pois o processo ocorre por meio dos projetos de investigação, que partem da curiosidade das crianças. Nessa perspectiva, elas são concebidas como sujeitos únicos, possuidoras de direitos, “em vez de simplesmente necessidades. Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidade, capacidade de maravilhar-se e o desejo de relacionarem-se com outras pessoas e de comunicarem-se” (RINALDI, 2016, p.108).

Logo, o objetivo desta pesquisa é compreender como a criança torna-se a protagonista do processo de ensino e de aprendizagem, considerando a abordagem Reggio Emilia para a Educação Infantil. Entendemos que a Educação Infantil é um período indispensável para o desenvolvimento integral da criança, caracterizando-se como um espaço de ensino, do saber e da descoberta de novas experiências do conhecimento. Dessa forma, os ambientes de aprendizagem, nesta etapa, devem estimular a capacidade intelectual, cognitiva, criativa e social da criança.

O interesse por essa temática surgiu a partir da vivência de elementos constituintes dessa abordagem em um estágio não obrigatório em uma instituição de ensino particular, que baseia suas práticas pedagógicas na abordagem de Reggio Emilia. Sendo assim, o elemento que despertou interesse pela pesquisa foi o protagonismo da criança na construção do conhecimento e a valorização da sua essência para o processo de ensino e aprendizagem. Logo, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, uma vez que “a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito” (SEVERINO, 2013, p. 188).

A pesquisa possui caráter bibliográfico e documental, que parte do “registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos [...] como livros, artigos, teses” e

que faz uso de “dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2013, p. 106). Nesse sentido, tomaremos como principal fonte de pesquisa a obra “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância”¹, de Edwards, Gandini e Forman (2016).

No meio acadêmico, em específico na estrutura curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, essa abordagem não possui o mesmo espaço de destaque se comparada com outras perspectivas teóricas, que também acabam sendo mais frequentes no sistema educacional brasileiro. A abordagem Reggio Emilia, entretanto, possui um núcleo sólido de experiências e teorias de outros filósofos e pesquisadores da área da educação, como: Dewey, Bruner, Ferrière, Piaget, dentre outros que influenciaram, de certa forma, em práticas e conceitos de ensino e aprendizagem para alcançar o conhecimento em Reggio Emilia.

Nesse sentido, para dar conta de nosso objetivo geral de investigação, o trabalho foi organizado em três seções: a primeira, intitulada “Reggio Emilia: contexto histórico e aspectos metodológicos”, que trata a respeito da conjuntura social para o surgimento da proposta pedagógica italiana; a segunda seção, “Práticas pedagógicas da abordagem Reggio Emilia”, que aprofunda sobre as especificidades da abordagem educativa e, finalmente, a terceira seção “O protagonismo infantil como elemento principal para a construção do conhecimento”, que busca analisar as práticas educativas nas quais os educandos tornam-se o centro do processo de forma ativa.

REGGIO EMILIA: CONTEXTO HISTÓRICO E ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para melhor compreender o protagonismo da criança no processo de ensino e de aprendizagem, torna-se necessário contextualizar a trajetória histórica da abordagem Reggio Emilia, visto que a educação para a primeira infância na Itália manifestou conflitos entre a Igreja Católica e o Estado.

O ano de 1820 foi marcado pelo surgimento de instituições de caridade no centro e no nordeste da Itália, tendo como objetivo aprimorar a vida da população pobre da região. Desse modo, deu-se início na Itália aos primeiros programas de educação pública na primeira infância, sendo eles: os centros de primeira infância e as escolas pré-primárias. A primeira instituição atendia bebês dos 4 meses aos 3 anos de idade, já a segunda atendia crianças de 3 aos 6 anos de idade (EDWARDS; GANDINI; FORMAN; 2016).

A partir do século XIX, com a unificação do Estado italiano alguns fundos públicos começaram a ser investidos em instituições particulares, pois o objetivo era desvincular a educação da ideia de caridade e buscar programas voltados para assistência e prevenção.

Reggio Emilia é uma cidade situada na região de Emilia Romagna², no nordeste

1 Trata-se de uma das poucas obras para o entendimento da perspectiva pedagógica Reggio Emilia traduzidas para a língua portuguesa.

2 “Emilia Romana, cuja capital é Bolonha, é uma região do Norte da Itália com 4 milhões de habitantes, composta por 109 províncias; uma delas é Reggio Emilia, que está dividida em 45 comunas as quais equivalem aos nossos municí-

da Itália. Após a Segunda Guerra Mundial, em uma vila, denominada Villa Cella, surgiu a necessidade da criação de uma escola para crianças pequenas. Devido a industrialização e a ampliação do mercado de trabalho, as mulheres trabalhadoras precisavam de espaço harmônico e seguro para deixar os filhos e irem trabalhar. De acordo com as palavras do principal expoente pedagógico de Reggio Emilia:

A história de nossa abordagem, e de meu papel nela, começa seis dias após o término da Segunda Guerra Mundial. Era primavera de 1945. O destino deve ter desejado que eu fosse parte de um evento extraordinário. Ouvi que em um pequeno vilarejo chamado Villa Cella, umas poucas milhas da cidade de Reggio Emilia, as pessoas haviam decidido construir e operar uma escola para crianças pequenas. Esta ideia pareceu-me incrível! Corri até lá em minha bicicleta e descobri que tudo aquilo era verdade. Encontrei mulheres empenhadas em recolher e lavar tijolos. As pessoas haviam-se reunido e decidido que o dinheiro para começar a construção viria da venda de um tanque abandonado de guerra, uns poucos caminhões e alguns cavalos deixados para trás pelos alemães em retirada (MALAGUZZI, 2016, p.57).

Ao considerar essa urgência, foi aprovado um centro para cuidados na primeira infância, que asseguravam o desenvolvimento das crianças e ofereciam um serviço social para as famílias. Tendo como fundador da abordagem Reggio Emilia, o educador e pedagogo Loris Malaguzzi, que acreditava que a educação:

deveria liberar a energia e as capacidades infantis e promover o desenvolvimento harmonioso da criança como um todo, em todas as áreas - comunicativa, social, afetiva e também em relação ao pensamento crítico e científico (EDWARDS; GANDINI; FORMAN; 2016, p. 33).

Dentro da abordagem Reggio Emilia, a criança é um ser ativo e protagonista de seu próprio desenvolvimento, o professor é colaborador durante o processo de aprendizagem. De acordo com Malaguzzi (2016, p. 62), figurava-se enquanto objetivo reconhecimento do “direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo”.

Os ambientes de aprendizagem tornam-se instrumentos fundamentais para as relações, interações e comunicações, ao promover o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de representações simbólicas. Sua prática pedagógica parte da escuta ativa, ou seja, interpretar e instrumentalizar significados dados pelas crianças. Além disso, a vivência coletiva é fundamental para o seu processo de desenvolvimento, o que possibilita a experiência em sociedade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA

O sistema de educação para a primeira infância encontrado na cidade de Reggio Emilia no norte da Itália é considerado um dos melhores sistemas de educação do mundo devido a suas práticas pedagógicas como: um currículo diferenciado, desenho de ambientes pios, sendo sua capital a cidade de Reggio Emilia” (SÁ, 2010, p. 57).

e método de organização escolar inovador.

Sendo assim, essa abordagem busca incentivar e encorajar as crianças pequenas a explorar o espaço, a imaginação e a criação. Apoiando o processo de aprendizagem por meio da cooperação e solução de problemas, as atividades propostas acontecem em pequenos grupos com o auxílio de um professor. A educação é um elemento comunitário e cultural que acontece na troca de experiências entre os adultos e as crianças abrindo espaço para novas reflexões e discussões.

A educação em Reggio Emilia acontece de forma espiral, ou seja, não possui um fim. As crianças são incentivadas a observar, reobservar, considerar, reconsiderar, e principalmente a representar. O educador deve documentar esse processo de uma forma sistemática, ao apresentar as metodologias e os resultados. Essa documentação se torna uma exibição comunicativa que convida a criança e o meio a uma forma de aprendizagem com maior entendimento.

Na abordagem Reggio Emilia a relação entre o ensino e a aprendizagem não possui um único sentido, são saberes que se estabelecem por meio da relação de reciprocidade entre professores, crianças e famílias. A escola torna-se um espaço de igualdade, tendo como intuito compreender quem é a criança, a família e como essas três instâncias podem trabalhar juntas em busca do conhecimento. De acordo com Sá (2010, p. 59):

Reggio Emilia é uma escola em contínua mudança, que se propõe a repensar-se e reconstruir-se constantemente; que considera fundamental a interação entre sistema de escolarização e o mundo da família, de modo integrado e participativo; que ressalta a centralidade da criança no processo educativo, mas também a integração com os professores e as famílias. Por natureza, é uma escola inovadora, na qual criança, professor e família se relacionam de modo integrado e coletivo.

A partir dessa perspectiva, a criança é vista como um indivíduo de direitos, com potencial, agente do pensamento, que possui conhecimentos e faz intervenções no espaço social. Desse modo, o protagonismo como prática pedagógica dentro do espaço escolar se faz necessário para que a criança tenha e crie possibilidades de interpretação, percepção e interação, ao permitir que ela sinta-se envolvida na construção do conhecimento e também valorizada diante suas potencialidades e individualidades.

As experiências e proposições da pedagogia de projetos em Hernández (1998) e de autores como John Dewey (2002) e Herbert Read (1986; 2013), também nos auxiliam a pensar sobre o protagonismo dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem e a desenvolver estratégias pedagógicas significativas a partir da experimentação prática em ateliês e da criação de projetos de trabalho. Pois John Dewey, assim como Loris Malaguzzi acreditava que a educação ocorre por meio da experiência e interação.

O trabalho pedagógico na abordagem Reggio Emilia é centrado em projetos, tendo a criança como a principal protagonista e o professor mediador do processo. As crianças participam desde a escolha do tema até à pesquisa sobre os conteúdos trabalhados e que

servirão de base para outros projetos. Segundo Katz (1999, p.38 apud FORTUNATO 2010, p.164):

O trabalho em projetos visa a ajudar crianças pequenas a extrair um sentido mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente e de experiências que mereçam sua atenção. Os projetos oferecem a parte do currículo na qual as crianças são encorajadas a tomarem suas próprias decisões e a fazerem suas próprias escolhas [...].

O currículo é construído de acordo com o andamento dos projetos, no momento em que as crianças realizam suas reproduções e desenhos. Desse modo, o currículo em Reggio Emilia é chamado de “emergente”, ele se adapta conforme os interesses, curiosidades e necessidades das crianças. Essas escolas não possuem um planejamento restrito a ser seguido, todavia, também não trabalham com as improvisações, pois consideram que:

Estar com crianças é trabalhar menos com certezas e mais com incertezas e inovações. As certezas fazem com que entendamos e tentemos entender. Desejamos estudar se a aprendizagem possui seu próprio fluxo, tempo e lugar [...] (MALAGUZZI, 2016, p.95).

Assim, entendemos que o “currículo emergente” não segue um padrão estabelecido pelas diretrizes curriculares, no entanto essa característica não implica a falta de planejamento e/ou cuidado com o processo de aprendizagem, mas implica no desenvolvimento da multiplicidade subjetiva necessária para o ser humano. Além disso, enquanto um projeto de estudo acontece por vários meses, o projeto em si não é a única atividade que as crianças fazem dentro da sala de aula (LEEKEENAN, NIMMO, 2016, p. 238)

A pedagogia de projetos busca transformar o espaço escolar em um lugar de interações que dialoga com a realidade social e suas diferentes dimensões. A construção do conhecimento ocorre a partir do contexto emocional, cognitivo e social, pois o desenvolvimento da criança é visto como um processo global e complexo. Em Reggio Emilia, os projetos são vivenciados constantemente por meio de observações e explorações, tendo em vista o que é relevante para a curiosidade e o saber da criança.

A abordagem de projeto tornou-se um modo de fazermos conexões durante todo o currículo e sala de aula através da integração e continuidade de ideias e atividades (LEEKEENAN, NIMMO, 2016, p. 244).

O ensino por meio de projetos é um processo no qual as crianças são incentivadas a explorar e investigar um tópico específico de seu interesse, com a orientação de professores e educadores. Durante o projeto, as crianças são incentivadas a fazer perguntas, encontrar respostas, criar hipóteses e testá-las, trabalhando em colaboração com seus colegas e professores.

A estrutura e o arranjo do espaço arquitetônico das Escolas de Reggio Emilia é projetada para refletir a filosofia educacional da abordagem. O espaço físico da escola é visto como um “terceiro professor” que desempenha um papel fundamental no processo

educacional. Cada espaço é planejado pelos educadores, que consideram a ideia de que a educação das crianças pequenas é responsabilidade da comunidade.

Essas escolas são projetadas para serem espaços acolhedores que incentivam a curiosidade e a exploração. Esses ambientes são pensados para promover a colaboração e a interação social, com áreas de trabalho em grupo e espaços de convivência. Os espaços de aprendizagem são organizados em diferentes áreas temáticas, cada uma com seus próprios materiais e recursos. Isso incentiva a exploração e a descoberta por parte das crianças, ao permitir que elas sigam seus interesses e curiosidades. Nesse sentido, Gandini (2016, p.148) ressalta que:

O ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas de seu conhecimento. Tudo que cerca as pessoas na escola e o que usam - os objetos, os materiais e as estruturas - não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela.

Portanto, os espaços de exposição e documentação são uma parte importante da arquitetura das escolas Reggio Emilia. As paredes são usadas para mostrar o trabalho das crianças, com fotografias, desenhos e outras formas de documentação que registram o processo de aprendizagem.

Esses espaços de exposição também permitem que as crianças compartilhem suas ideias e descobertas com outras crianças, professores e pais. Tornando-o um ambiente acolhedor e significativo, pois os trabalhos expostos evidenciam as potencialidades das crianças. Auxiliando também na avaliação pedagógica, momento em que o professor faz a verificação do desenvolvimento da criança, tendo em vista os objetivos previstos e alcançados.

O PROTAGONISMO INFANTIL COMO ELEMENTO PRINCIPAL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao compreender o contexto histórico e as práticas pedagógicas das escolas em Reggio Emilia, podemos então nos aprofundarmos em seu elemento principal de estudo: o protagonismo infantil. Essa abordagem considera a criança como base da construção do conhecimento, ou seja:

As crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com o outro, na vida coletiva das salas de aula, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guias (EDWARDS, 2016, p. 152).

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra protagonista significa “personagem principal” (2010, p. 619). Dado esse conceito, para Reggio Emilia a criança é vista como um sujeito de direitos, que deve ser ouvida e ter suas ideias e opiniões valorizadas, ser

ativa, capaz de tomar decisões e fazer escolhas, em vez de ser vista como um ser passivo que simplesmente segue as instruções dos adultos. Segundo Friedmann (2017, p.1), o protagonismo infantil acontece de forma cotidiana no espaço em que as crianças vivem e crescem, visto que “onde há criança há protagonismo infantil”, essa ação surge a partir do momento em que as crianças expõem seus sentimentos, preferências, vivências opiniões, pensamentos e realidade de vida.

Malaguzzi (1999), fundador desta abordagem considera que a criança tem a capacidade de desenvolver múltiplas linguagens, sendo elas pinturas, desenhos, músicas e danças. Então, para uma criança ser protagonista da construção do seu conhecimento é necessário desenvolver e estimular sua autonomia, curiosidade e identidade.

A participação ativa das crianças no processo de aprendizagem pode torná-las mais engajadas e motivadas, levando-as a uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, os trabalhos realizados por elas são tratados de forma respeitosa e atenciosa tanto para si, quanto para os adultos envolvidos. “As crianças de Reggio Emilia abordam a tarefa de desejar o que quer que estejam estudando com disposição e assiduidade, pois estão acostumadas a usar seus próprios desenhos de campo para trabalhos adicionais” (KATZ, 2016, p. 44).

O professor, dentro dessa perspectiva, é um mediador dos processos de aprendizagem. Ele acompanha e encoraja a criança do início ao fim, auxiliando-as a enfrentar e solucionar os problemas. No entanto, para que a criança desenvolva seus potenciais, o professor não deve interferir na maneira que ela criança contemple as coisas, mas sim estabelecer um momento de diálogo, observação e escuta atenta. De acordo com Edwards (2016, p.153):

O papel do professor centraliza-se na provocação de oportunidades de descobertas, através de uma espécie de facilitação alerta e inspirada e de estimulação do diálogo, de ação conjunta e da construção do conhecimento pela criança.

Portanto, durante as atividades os professores auxiliam as crianças a descobrir seus problemas e soluções, ajudando-as na elaboração de hipóteses e estimulando seu raciocínio e imaginação. Eles buscam incentivar as crianças a explorarem os caminhos mais complexos, utilizando estratégias e recursos mediadores para o ensino. Edwards, complementa que os professores “encorajam as crianças a continuarem fazendo algo, ou pedem que terminem ou acrescentem algo ao que estão fazendo. Preferem não as deixar trabalhando sempre por conta própria, mas tentam cooperar com as metas dos alunos” (2016, p.155).

No modelo educacional dessa abordagem a criança, professor e família estão totalmente interligados e possuem um papel coletivo na prática. Tanto o professor, quanto a família precisa reconhecer o direito da criança em ser protagonista e manter sua curiosidade espontânea elevada. A escola é um espaço de igualdade e nela não existe apenas um

detentor do conhecimento, pois ele é construído e despertado a partir das curiosidades das crianças. Nesse sentido Malaguzzi (2016, p.95):

As crianças estão prontas para nos ajudar, oferecendo-nos ideias, sugestões, problemas, dúvidas, indicadores e trilhas a seguir; e quanto mais confiam em nós e nos veem como fonte de recursos, mais nos auxiliam (MALAGUZZI, 2016, p. 95).

Ao considerar as necessidades e interesses das crianças ao pensar em um planejamento que atenda e desenvolva suas potencialidades. Logo, se faz necessário o professor envolver-se nos enfoques dados pelas crianças, isto é, no que elas têm a dizer não necessariamente em palavras, pois essas se expressam por meio de pinturas, esculturas, desenhos, colagem, enfim, as cem linguagens citadas por Malaguzzi. Esse envolvimento é chamado de escuta atenta, que segundo Miranda (2005, apud FORTUNATO, 2010, p.164):

Os professores entendem que as crianças falam para dizer algo, para se comunicar, como necessidade básica de qualquer ser humano, e desenvolvem o que chamam de Pedagogia da Escuta, ou seja, as falas são registradas e se tornam parte da documentação dos projetos, relatórios e diários.

As crianças em Reggio Emilia são encorajadas a criar, fantasiar, imaginar, experimentar e principalmente dar “voz” às suas linguagens e potencialidades. Elementos que são observados e apreciados por toda comunidade escolar, o que alimenta e favorece todo processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, compreendemos que o protagonismo infantil configura-se em “aprender e reaprender com as crianças” (MALAGUZZI, 2016, p.91) e contemplar seus interesses e necessidade de modo que elas não sejam moldadas pelas experiências, mas sim deem sentido às suas vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário, as cem existem

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos,
cem modos de pensar, de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura lhe separam a cabeça e o corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça,
de escutar e de não fala, de compreender sem alegrias,
de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e de cem
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia,

a ciência e a imaginação, o céu e a terra,
a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe: que as cem não existem
A criança diz: ao contrário, as cem existem.
(MALAGUZZI, 2016, p.4)

A partir do pressuposto que o protagonismo infantil é uma prática diferenciada e que permite favorecer a autonomia e identidade da criança, por meio das inúmeras linguagens que ela possui. Denoto que o poema “Ao contrário as cem existem” de Loris Malaguzzi contempla os resultados e objetivos da pesquisa realizada.

A abordagem Reggio Emilia demonstra um olhar inovador com a educação das crianças pequenas (educação infantil). Os elementos constituintes desta abordagem permitem o desenvolvimento significativo da criança, por meio dos ambientes de aprendizagem, lugar ao qual a criança passa a maior parte do seu tempo. Contudo, ao dar voz e espaço para que as crianças expressem suas ideias, opiniões e desejos, elas se sentem valorizadas e respeitadas, pois estão sendo inseridas no contexto em que vivem podendo fazer suas intervenções.

Assim, entendemos que investigar as contribuições da abordagem Reggio Emilia para a Educação Infantil é uma forma de melhor conhecer essa abordagem e, por conseguinte, colaborar com o desenvolvimento de uma educação de qualidade para as crianças da primeira infância.

Compreendemos que expandir essa abordagem entres os profissionais de educação é ampliar as possibilidades das práticas pedagógicas, possibilitando, assim, a promoção do desenvolvimento integral da criança. Além disso, o estudo dessa abordagem contribui ativamente para as práticas pedagógicas da Educação Infantil, promovendo o conhecimento sobre diversos aspectos relacionados à educação, criança, professor e família. Dado que “a escolarização, para nós, é um sistema de relações e comunicações embutido no sistema social mais amplo” (RINALDI, 2016, p.108).

REFERÊNCIAS

BATISTA, B; SAMPAIO, K; PAULA, V. O protagonismo como princípio favorecedor na educação da primeira infância. **Dspace**, Guarapari, p. 1- 25, 2020. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3607/1/O%20PROTAGONISMO%20COMO%20PRINC%3%8DPIO%20FAVORECEDOR%20NA%20EDUCA%3%87%3%83O%20DA%20PRIMEIRA%20INF%3%82NCIA.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2022.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba, 2010.

FORTUNATO, Ivan. **Pedagogia da escuta**: currículo e projetos em Reggio Emilia. Quaestio: Revista de Estudos de Educação, Sorocaba: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, v. 12, n. 1, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. Protagonismo infantil. **Protagonismo Infantil—a potência de ação da comunidade escolar**. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017.

GUIZZO, B. S. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. **SciELO**, Curitiba, v. 35, n. 74, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/Q8GkJhftbBCQn6jgXK3Jxvg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

MIRANDA D. Mônica Brandão. **A pedagogia da escuta**: buscando novas práticas. Orientador: Maria Carolina da Silva Caldeira. 2019. Trabalho de conclusão - Curso de especialização em educação infantil, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33590/1/Mo%cc%82nica%20-%20Versa%cc%83o%20final.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

READ, Herbert. **A redenção do robô**: meu encontro com a educação através da arte. São Paulo: Summus, 1986.

RINALDI, Carla. **Diálogo com Reggio Emilia – escutar, investigar e aprender**. Traduzido por Vânia Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012. p. 397.

SÁ, L. Alessandra. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Paideia**. Universidade de FUMEC, Belo Horizonte, ano. 7, n. 8, p. 55 - 80. Jan/jun 2010.

SCHNEIDER, C. Mariângela. **O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma da educação infantil**. Orientador: Jacqueline Silva da Silva. 2015. Dissertação (mestrado em ensino) - Programa de pós graduação em ensino, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/bd581a45-f2df-439d-8fdb-225b3d690cd9/content>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.